



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
09/02/2025

Data de Aceite:
22/08/2024

Data de Publicação:
08/09/2025

***Autor correspondente:** Elzenir Pereira de Oliveira Almeida
Doutora em Ciências da Saúde.
Mestra em Educação. Licenciada em Pedagogia
Rua Enaldo Torres Fernandes,
317, Patos PB, CEP 58703070
Telefone de contato: 83-99529839; E-mail de contato.
elzenir.pereira.602@ufrn.edu.br

Citação:
SOARES, A.I.S; Impactos e desafios das avaliações formativas e somativas no ensino à saúde: uma revisão integrativa.

Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 6, n. 3, 2025. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4555>

DOI: 10.51161/integrar/rem/4555
Editora Integrar© 2025.
Todos os direitos reservados.

IMPACTOS E DESAFIOS DAS AVALIAÇÕES FORMATIVAS E SOMATIVAS NO ENSINO À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aislanny Ingridy da Silva Soares^a, Gabriela Karine Souza da Fonseca Diniz^b, Maria Letícia Fernandes Dantas^c, Milena Khislaine de Medeiros Gundim^d, Elzenir Pereira de Oliveira Almeida^e.

^a Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho, Inovação em Medicina - PPGETIM . Endereço: Av. Coronel Martiniano, 541, 2º Andar - Centro ,Caicó/RN - CEP: 59300-000

^b Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho, Inovação em Medicina - PPGETIM
Endereço: Av. Coronel Martiniano, 541, 2º Andar - Centro ,Caicó/RN - CEP: 59300- 000

^c Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho, Inovação em Medicina - PPGETIM
Endereço: Av. Coronel Martiniano, 541, 2º Andar - Centro ,Caicó/RN - CEP: 59300- 000

^d Médica, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho, Inovação em Medicina – PPGETIM
Endereço: Av. Coronel Martiniano, 541, 2º Andar - Centro ,Caicó/RN - CEP: 59300- 000

^e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho, Inovação em Medicina – PPGETIM- Endereço: Av. Coronel Martiniano, 541, 2º Andar - Centro ,Caicó/RN - CEP: 59300-000 / Universidade Federal de Campina Grande -UFPG. Endereço: Av. Universitária, s/n - Santa Cecília, Patos - PB, 58708-110 /Centro Universitário de Patos- Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N Patos 58704000

RESUMO

Introdução: A avaliação formativa é uma prática essencial para o desenvolvimento de programas de ensino, especialmente na área da saúde, no qual o aprendizado contínuo e a aplicação prática do conhecimento são fundamentais. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar os impactos e desafios das avaliações formativas e somativas no ensino à saúde na eficácia do processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como Scopus, Web of Science, Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online usando o descritor “avaliação formativa”. Como critérios de exclusão, estudos teóricos que não apresentaram dados empíricos ou experiências práticas, estudos publicados em línguas diferentes do

português, inglês ou espanhol e estudos muito antigos que não reflitam as práticas atuais em avaliação formativa. **Resultados:** Os resultados indicaram que as principais barreiras incluem a falta de capacitação dos educadores, resistência a mudanças nas práticas avaliativas tradicionais e dificuldades na gestão do tempo e recursos. Essas barreiras impactam negativamente a eficácia do feedback contínuo, essencial para o desenvolvimento das competências práticas e teóricas dos alunos. **Conclusão:** A avaliação formativa é crucial para a formação de profissionais de saúde competentes, mas enfrenta desafios significativos. Superar essas barreiras é fundamental para garantir que a avaliação contribua de maneira eficaz para o aprendizado dos estudantes, sugerindo a implementação de estratégias que melhorem a capacitação dos educadores e promovam mudanças nas práticas avaliativas.

Palavras-chave: Avaliação formativa; Ensino na Saúde; Metodologia Ativa e Feedback

ABSTRACT

Introduction: Formative assessment is an essential practice for the development of educational programs, particularly in healthcare, where continuous learning and the practical application of knowledge are crucial. **Objective:** This study aims to evaluate the impacts and challenges of formative and summative assessments in healthcare education and their effectiveness in the teaching-learning process. **Methodology:** The research was conducted through an integrative literature review, using databases such as Scopus, Web of Science, Google Scholar, Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online, with the descriptor “formative assessment.” Exclusion criteria included theoretical studies without empirical data or practical experiences, studies published in languages other than Portuguese, English, or Spanish, and outdated studies that do not reflect current formative assessment practices. **Results and Discussion:** The results indicated that the main barriers include the lack of educator training, resistance to changes in traditional assessment practices, and difficulties in managing time and resources. These barriers negatively impact the effectiveness of continuous feedback, which is essential for the development of students’ practical and theoretical competencies. **Conclusion:** Formative assessment is crucial for training competent healthcare professionals but faces significant challenges. Overcoming these barriers is key to ensuring that assessment effectively contributes to student learning, suggesting the implementation of strategies to enhance educator training and promote changes in assessment practices.

Keywords: Formative assessment; Health Education; Active Methodology and Feedback

INTRODUÇÃO

A avaliação formativa constitui um mecanismo pedagógico crucial para a estruturação e o aprimoramento de currículos, notadamente no âmbito das ciências da saúde. A relevância desse método reside na sua capacidade de facilitar o desenvolvimento contínuo de competências e a integração teórico-prática do conhecimento. Em contraste com a avaliação somativa, cuja função primária é a mensuração terminal da aquisição de saberes, que acontece ao final de um processo de ensino-aprendizagem, e é utilizada para medir os resultados finais do estudante, a avaliação formativa atua como um processo contínuo de feedback e ajuste. (Gikandi; Morrow & Davis, 2019).

A avaliação, em suas dimensões formativa e somativa, constitui um processo dinâmico e contínuo para monitorar o progresso dos alunos, identificar desafios e adaptar estratégias pedagógicas. Esta abordagem é particularmente relevante na formação de profissionais de saúde, pois facilita a aquisição de conhecimento teórico e, simultaneamente, o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais à atuação profissional (Andrade & Silva, 2021). (Andrade; Silva, 2021).

A avaliação formativa, em particular, foca no aprimoramento do processo de aprendizagem, oferecendo feedback constante e oportuno para que os estudantes possam ajustar seu percurso (Bloom, 1968; Sadler, 1989). Essa prática é crucial na área da saúde, onde a competência clínica depende de um aprendizado progressivo e da correção de falhas em tempo real. Por outro lado, a avaliação somativa, embora voltada para a mensuração de resultados finais (Malta, et al., 2025), também desempenha um papel importante na certificação do domínio de competências ao término de uma etapa de ensino.

No entanto, a implementação da avaliação formativa em cursos da área da saúde enfrenta desafios significativos. Muitas vezes, essa prática é realizada de maneira superficial ou tratada como uma formalidade, sem que haja uma integração efetiva com o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a falta de capacitação dos educadores, a resistência às mudanças nas metodologias tradicionais e a dificuldade em fornecer feedback contínuo e personalizado são barreiras que comprometem a eficácia da avaliação formativa (Schuwirth & Van Der Vleuten, 2020).

O estudo da avaliação formativa e somativa no ensino da saúde é de extrema importância tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais da área. No meio científico, essa pesquisa contribui para a compreensão de como diferentes modelos avaliativos impactam a formação de estudantes e a qualidade do ensino. Além disso, oferece subsídios para a formulação de estratégias que tornem a avaliação formativa mais eficaz e alinhada às exigências da prática profissional. Para a comunidade educacional e profissional, compreender e aprimorar a avaliação formativa pode resultar em melhorias na capacitação dos futuros profissionais de saúde, beneficiando diretamente a qualidade do atendimento prestado à população.

Estudos de autores como Borges et al. (2014) e Rodrigues e Neves (2015) destacam que a avaliação formativa e o feedback frequente são pilares na formação de profissionais competentes na saúde. No entanto, sua implementação enfrenta desafios, como a resistência de educadores e a falta de capacitação adequada para fornecer um feedback eficaz (Nunes & Rego, 2021). Portanto, a integração de ambas as abordagens — formativa e somativa — de forma equilibrada e estratégica, é fundamental para o sucesso da educação em saúde, garantindo que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas se tornem profissionais reflexivos e adaptáveis.

Com base no exposto, a pesquisa visa avaliar os impactos e desafios das avaliações formativas e somativas no ensino à saúde na eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utiliza a pesquisa bibliográfica para analisar e sintetizar o conhecimento científico sobre o tema. Essa abordagem metodológica permite a incorporação de diferentes tipos de estudos (teóricos e empíricos), a fim de obter uma compreensão aprofundada e consolidada do fenômeno estudado. Neste método, o pesquisador atua como um observador, inferindo interpretações e identificando lacunas a partir das evidências encontradas.

A questão norteadora que conduziu este estudo foi: Quais os impactos e desafios das avaliações formativas e somativas no ensino em saúde e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem?

A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

1ª Etapa: Busca e Seleção dos Artigos

A busca foi realizada entre maio e agosto de 2024, utilizando uma única expressão de busca: “Avaliação Formativa”. As bases de dados consultadas foram: Scopus, Web of Science, Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

2ª Etapa: Critérios de Inclusão e Exclusão

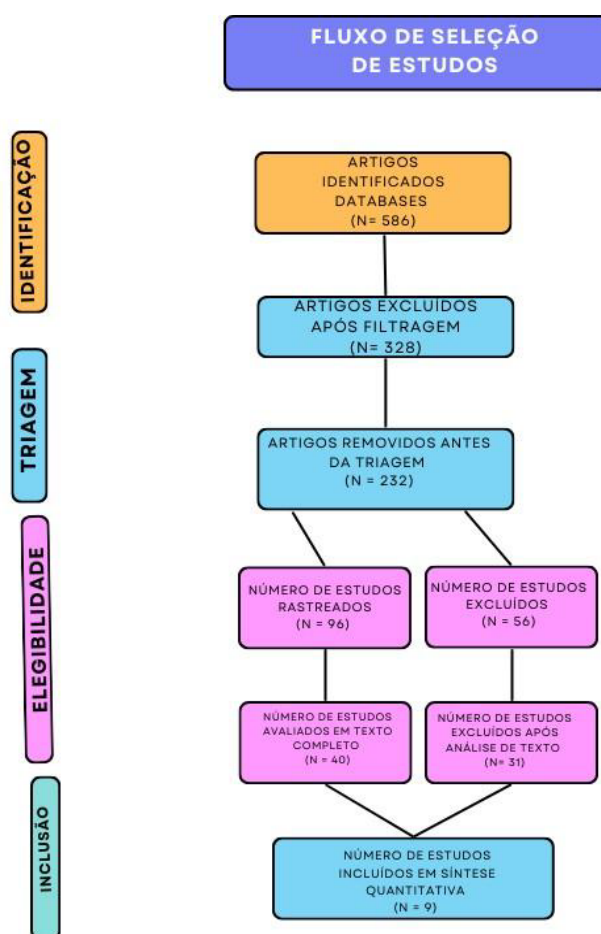
Inclusão: Foram incluídos estudos que abordavam a avaliação formativa em cursos de graduação, pós-graduação ou formação continuada na área da saúde. Os estudos poderiam envolver profissionais de saúde, estudantes ou educadores, e deveriam estar publicados em português, inglês ou espanhol.

Exclusão: Foram descartados estudos teóricos sem dados empíricos, publicações em idiomas diferentes dos mencionados e estudos considerados antigos por não refletirem as práticas atuais em avaliação.

3ª Etapa: Análise e Síntese dos Dados

Inicialmente, foram identificados 586 artigos, dos quais 232 foram excluídos por serem duplicados. Os 354 artigos restantes passaram por uma análise de título e resumo, resultando na eliminação de 328 que não se alinhavam com o objetivo da pesquisa (editoriais, monografias, dissertações e teses). Os 26 artigos remanescentes foram lidos na íntegra para uma análise mais rigorosa, levando à seleção final de 9 artigos que respondiam diretamente à questão norteadora do estudo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção das produções científicas



Fonte: Adaptado e traduzido de PRISMA 2020

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta os estudos selecionados que abordam os impactos e desafios das avaliações formativas e somativas no ensino à saúde, descrevendo a sua distribuição de acordo com autores, título, ano, tipo de estudo, objetivos e resultados. Nota-se um percentual maior de artigos publicados no ano de 2015 (33%). Os tipos de estudo mais contemplados foram o de pesquisa qualitativa (33%).

Quadro 1-Descrição geral dos estudos selecionados

Autor	Título	Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
ANDRADE, H. G.; SILVA, T. M.	A avaliação formativa e o desenvolvimento de competências práticas no ensino da saúde.	2021	Pesquisa bibliográfica	Analisar abordagens e metodologias interdisciplinares na formação docente	Destaca a necessidade de espaços formativos interdisciplinares para professores e alunos
CARVALHO, F. L.; RIBEIRO, C.	Contribuições da avaliação formativa para a aprendizagem teórica no ensino da saúde.	2022	Pesquisa qualitativa	Examinar o papel da avaliação formativa no ensino	Regula a prática docente, identificando aptidões e dificuldades dos alunos
GOMES, D.; F., MOITA, M. P.; DE OLIVEIRA, L. C.; ARAÚJO DIAS, M. S.	Avaliação formativa em saúde: uma análise das evidências latino-americanas.	2021	Revisão Integrativa	Analisar experiências de avaliação formativa em cursos de saúde na América Latina	Apesar da relevância, a literatura ainda é incipiente na região, exigindo mais estudos
SANTOS L	A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?	2016	Revisão integrativa	Explorar a possibilidade de integrar ambas as avaliações	Relação entre elas é possível, mas não prescritiva devido à complexidade da sala de aula
FREITAS CM, et al.	Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica.	2015	Revisão Bibliográfica	Analisar o impacto das metodologias ativas	Favorecem a reflexão crítica e mudanças no processo de ensino-aprendizagem
SORDI MRLD, et al.	O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde.	2015	Pesquisa qualitativa	Propor um modelo avaliativo alinhado ao SUS	Aponta fragilidades na sustentabilidade dos programas e necessidade de ampliação das parcerias
RODRIGUES SG.; NEVES MDC.	Avaliação formativa: vivências em metodologia ativa de ensino aprendizagem na visão docente e discente.	2015	Pesquisa qualitativa	Avaliar percepções de docentes e discentes sobre a avaliação formativa	Corporativismo e vínculos afetivos interferem no fornecimento de feedback efetivo
SAVARIS RF.	Avaliação formativa entre alunos de medicina do quarto ano: relato de experiência.	2009	Estudo de caso	Comparar dificuldades, satisfação e escores entre avaliação formativa e somativa	Formativa foi mais difícil, mas não impactou negativamente os escores finais; preferência dos alunos.
BORGES MC.; MIRANDA CH.; SANTANA RC.; BOLLELA VR.	Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde.	2014	Revisão sistemática	Analisar o impacto da avaliação formativa e do feedback no aprendizado	Avaliação e feedback frequente são essenciais para a formação de profissionais competentes

Fonte: Autoras (2024)

A avaliação formativa tem se consolidado como uma abordagem pedagógica essencial no ensino da saúde, promovendo um aprendizado contínuo e adaptativo. Diferentemente da avaliação somativa, que se concentra na mensuração de resultados finais, a avaliação formativa acompanha o desenvolvimento dos

estudantes, fornecendo feedback constante e oportunidades de melhoria.

Sordi (2015) afirma que a avaliação é um procedimento realizado por e para seres humanos, onde se entrelaçam valores éticos e morais, interpretações de valor e questões que envolvem aspectos sociais, cognitivos, culturais, antropológicos, psicológicos e até políticos. Assim, a complexidade do processo de avaliação é evidente, ressaltando a importância de estabelecer fundamentos teóricos firmes e relevantes para sua realização.

A avaliação formativa tem se destacado como uma prática educativa de grande valor no ensino da saúde, promovendo um aprendizado mais eficaz e adaptativo. Essa abordagem se concentra em fornecer feedback contínuo e construtivo aos alunos durante o processo de aprendizagem, o que é fundamental para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas. No entanto, apesar de seus benefícios, a implementação da avaliação formativa no Brasil enfrenta uma série de desafios que podem limitar sua eficácia (Borges; Miranda; Santana; Bollela, 2014).

No estudo de Borges et al. (2014), destaca-se que a avaliação formativa e o feedback frequente são fundamentais na formação de profissionais competentes na área da saúde. Essa prática permite identificar aptidões e dificuldades dos alunos, regulando a prática docente e promovendo um aprendizado mais eficaz. De maneira semelhante, Rodrigues e Neves (2015) apontam que, embora a avaliação formativa seja valorizada, fatores como corporativismo e vínculos afetivos podem interferir negativamente no fornecimento de feedback efetivo, indicando a necessidade de capacitação contínua dos educadores.

As dificuldades na aplicação desse tipo de avaliação são influenciadas por aspectos institucionais, pedagógicos e culturais específicos do contexto brasileiro. Um dos principais desafios é a limitação de tempo e recursos. Segundo Nunes e Rego (2021), a aplicação efetiva da avaliação formativa requer tempo adicional para fornecer feedback detalhado e realizar atividades de acompanhamento. Essa necessidade pode ser problemática em instituições que já enfrentam sobrecarga de trabalho e recursos reduzidos. No ensino da saúde, em que a carga curricular é frequentemente extensa, a gestão do tempo torna-se um fator crítico, comprometendo a qualidade do feedback oferecido.

Outro obstáculo significativo é a resistência dos professores à mudança. Santos e Lima (2022) destacam que muitos educadores relutam em adotar métodos de avaliação formativa devido à sua familiaridade com práticas tradicionais, como provas e exames somativos. Essa resistência é frequentemente exacerbada pela falta de formação específica e suporte para a implementação dessas práticas, o que pode limitar a eficácia da avaliação formativa no contexto da saúde. Essa situação é preocupante, pois a resistência à mudança pode criar um ambiente educacional que não favorece a inovação e a adaptação às novas demandas do mercado de trabalho.

A formação inadequada dos docentes também se revela um desafio crítico. De acordo com Oliveira e Lopes (2020), a eficácia da avaliação formativa depende da capacitação dos professores para oferecer feedback construtivo e adaptado às necessidades dos alunos. No ensino da saúde, onde o conhecimento técnico e a prática são fundamentais, a falta de formação específica pode prejudicar a aplicação eficaz da avaliação formativa, impactando negativamente a aprendizagem dos alunos. Portanto, é essencial que as instituições de ensino promovam programas de formação continuada que preparem os educadores para essa nova abordagem.

Os impactos no ensino-aprendizagem ocasionados pelas dificuldades na implementação da avaliação formativa foi observado nos estudos incluídos, a falta de feedback contínuo e construtivo pode

desmotivar os alunos, que não conseguem identificar suas áreas de melhoria e progresso, resultando em um engajamento menor nas atividades de aprendizagem. Sem uma avaliação formativa eficaz, educadores podem ter dificuldade em perceber as necessidades individuais dos alunos, levando a uma abordagem de ensino menos personalizada e, portanto, menos eficaz (Sordi, 2015).

Sabe-se que a gestão e a utilização efetiva do feedback pelos alunos representam um desafio adicional. Segundo Ferreira e Silva (2021), a eficácia do feedback depende da capacidade dos alunos de processá-lo e aplicá-lo para melhorar seu desempenho. No contexto do ensino da saúde, garantir que os alunos compreendam e utilizem o feedback de maneira produtiva pode ser particularmente desafiador, especialmente quando o feedback precisa ser específico e diretamente aplicável às habilidades práticas. Para isso, é fundamental que os educadores desenvolvam estratégias que ajudem os alunos a internalizar e aplicar o feedback recebido.

O feedback é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem e é abordado em diversas perspectivas: behaviorista, cognitivista, construtivista e em múltiplas abordagens de compreensão. Assim, dependendo da linha educacional, sua aplicação pode ocorrer em várias oportunidades. Observou-se que, quando não relacionada à avaliação formativa, essa estratégia é frequentemente citada como uma ferramenta nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na Educação a Distância (EAD) (Gomes; Moita; Oliveira; Dias, 2021).

Constatou-se que o feedback deve ser uma prática contínua, com comentários claros que evitem ambiguidades na interpretação dos envolvidos. Isso possibilita ao estudante atuar também como comentarista, incentivando a autoavaliação dos processos cognitivos e metacognitivos, além de tratar o erro como parte integrante do aprendizado, diferenciando-se do ensino tradicional de uma maneira mais característica e prática (Rodrigues; Neves, 2015).

A integração da avaliação formativa com o currículo existente e as práticas avaliativas apresenta dificuldades. Silva e Almeida (2019) apontam que a implementação de avaliação formativa exige uma revisão cuidadosa dos currículos e dos métodos de avaliação tradicionais, o que pode ser desafiador em instituições com currículos rigidamente estruturados. No ensino da saúde, onde as avaliações somativas ainda predominam, integrar práticas formativas pode ser um processo complexo. Essa complexidade é agravada pela necessidade de alinhar os objetivos de aprendizagem com as metodologias de avaliação, garantindo que ambas estejam em sintonia.

Por outro lado, estudos como o de Santos (2016) exploram a articulação entre avaliação somativa e formativa, indicando que, embora seja possível integrá-las, a complexidade da sala de aula exige uma abordagem cuidadosa. Essa perspectiva é complementada por Gomes et al. (2021), que, ao analisar experiências de avaliação formativa em cursos de saúde na América Latina, identificam que, apesar da relevância, a literatura ainda é incipiente na região, exigindo mais estudos para uma implementação eficaz.

Além dos desafios mencionados, a cultura educacional predominante nas instituições de ensino também pode influenciar a implementação da avaliação formativa. Muitas vezes, a ênfase em resultados quantitativos e classificações pode desestimular práticas que priorizam o aprendizado contínuo e a reflexão crítica. Para que a avaliação formativa seja efetiva, é necessário promover uma mudança cultural que valorize o processo de aprendizagem em detrimento da mera obtenção de notas. Essa mudança pode ser facilitada por meio de campanhas de conscientização e formação que enfatizem a importância do feedback e da autoavaliação (Savaris, 2009).

Silva e Mendes (2017), destacam avanços e contradições na adoção da avaliação formativa no ensino superior. Embora haja um avanço no discurso institucional em favor dessa prática, elementos incoerentes com seus princípios ainda são identificados nas práticas docentes, evidenciando a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as práticas avaliativas na universidade.

Historicamente, a educação em saúde estruturou-se em um modelo de ensino organizado por disciplinas, centrado na figura do professor, e com atividades práticas predominantemente em ambientes hospitalares. Esse modelo, caracterizado pela unidirecionalidade na relação entre professor e aluno, além da fragmentação dos conceitos de corpo e saúde, resulta na formação de profissionais que, embora dominem diversas tecnologias, carecem de habilidades para abordar as dimensões subjetivas, sociais e culturais das pessoas. Consequentemente, isso se afasta da realidade do atual modelo de organização dos serviços na rede pública de saúde em nosso país (Rodrigues; Neves, 2015).

Por fim, a colaboração entre educadores, alunos e instituições é essencial para superar os desafios da avaliação formativa. A criação de comunidades de prática, onde educadores possam compartilhar experiências e estratégias, pode ser uma forma eficaz de promover a troca de conhecimentos e a inovação nas abordagens de ensino. Além disso, o envolvimento dos alunos no processo de avaliação, por meio de autoavaliações e feedback entre pares, pode fortalecer a aprendizagem e a autoeficácia, preparando-os melhor para os desafios da profissão (Heiderscheidt e Forcellini, 2023).

Em suma, as principais dificuldades na aplicação da avaliação formativa no ensino da saúde no Brasil incluem limitações de tempo e recursos, resistência dos docentes, formação inadequada, integração com o currículo existente e gestão do feedback. Tais limitações de recursos, agrava a sobrecarga de conteúdo curricular restando pouco espaço para a implementação de avaliações formativas, que requerem tempo para planejamento e execução (Sordi, 2015). Superar esses desafios é crucial para melhorar a eficácia da avaliação formativa e promover uma educação mais eficaz na área da saúde.

Portanto, a avaliação formativa é essencial no ensino da saúde, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências práticas e teóricas dos estudantes. Essa metodologia, que se concentra em fornecer feedback contínuo e oportuno, oferece diversas vantagens que contribuem significativamente para a formação de profissionais de saúde qualificados e competentes.

CONCLUSÃO

Com base nesta revisão apresentada, conclui-se que a avaliação formativa se consolida como um instrumento essencial para garantir a qualidade da educação na área da saúde, possibilitando um aprendizado mais dinâmico e alinhado às exigências profissionais. Ao oferecer acompanhamento contínuo e feedback estruturado, essa abordagem não apenas favorece o desenvolvimento das competências técnicas e práticas dos estudantes, mas também contribui para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar.

Os estudos também revelaram que ao integrar práticas avaliativas formativas com os currículos e metodologias existentes, é possível criar um ambiente educacional que valorize o processo de aprendizagem em detrimento de resultados numéricos. Estratégias como capacitação contínua, mudança cultural nas instituições e valorização do feedback podem transformar os desafios atuais em oportunidades de melhoria. Assim, a avaliação formativa não apenas contribui para o desenvolvimento técnico dos alunos, mas também

fortalece competências interpessoais e críticas, essenciais para a prática profissional na saúde.

Por fim, a valorização de práticas reflexivas, como a autoavaliação e o feedback contínuo, é um passo crucial para aproximar a educação em saúde das demandas sociais e culturais contemporâneas. Dessa forma, a superação das dificuldades mencionadas consolida a avaliação formativa como um pilar no avanço da qualidade da educação em saúde, promovendo profissionais mais preparados e alinhados às necessidades da sociedade

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, H. G.; SILVA, T. M. A avaliação formativa e o desenvolvimento de competências práticas no ensino da saúde. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 18, n. 1, p. 45-56, 2021.
- BLOOM, B. S. **Learning for mastery**. University of California, 1968. Disponível em :[http://www.researchforteachers.org.uk/sites/default/files/Docs/Bloom%20\(1968\)%20Learning%20for%20Mastery_0.pdf](http://www.researchforteachers.org.uk/sites/default/files/Docs/Bloom%20(1968)%20Learning%20for%20Mastery_0.pdf). Acesso 17.ago.2025
- BORGES, Marcos C.; MIRANDA, Carlos H.; SANTANA, Rodrigo C.; BOLLELA, Valdes R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 47, n. 3, p. 324–331, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685..> Acesso em: 17 ago. 2025.
- CARVALHO, F. L.; RIBEIRO, C. A. Contribuições da avaliação formativa para a aprendizagem teórica no ensino da saúde. **Educação em Revista**, v. 38, n. 3, p. 215-230, 2022.
- CHERCHIGLIA, M. L. A avaliação formativa no processo de ensino- aprendizagem na área da saúde: reflexão e construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(4), 935-942. 2018.
- COTTA, R. M. M., COSTA, G. D., MENDONÇA, E. T., REIS, R. S., &.
- DOURADO AS, MELO DO. PRISMA 2020 – checklist para relatar uma revisão sistemática. Estudantes para Melhores Evidências (EME) Cochrane. Disponível em: <https://eme.cochrane.org/prisma-2020-checklist-para-relatar-uma-revisao>. Acessado em 20/08/2024
- FERREIRA, M. M.; SILVA, R. A. A prática da avaliação formativa e seu impacto na aprendizagem: Desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 1, p. 133-150, 2021.
- FREITAS, C. M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 117–130, 2015.
- GIKANDI, J. W., MORROW, D., & DAVIS, N. E. **Online formative assessment in higher education: A review of the literature**. *Computers & Education*, 57(4), 2333-2351. 2019.
- GOMES, DIÓGENES F.; MOITA, MARINA P.; OLIVEIRA, LÚCIA C.; DIAS, MARIA SOCORRO A. Avaliação formativa em saúde: uma análise das evidências latino-americanas. **RevistaSaúde (Sta.**

Maria). 2021; 47.

HEIDERSCHIEDT, F. G.; FORCELLINI, F. A. Self-assessment in higher education institutions: literature analysis and research opportunities. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 49, p. 1–21, 2023.

MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes; GONÇALO, Ajassalla Aleixo; DE AMARO, Giovanni Felix; ARAÚJO, Leila Mendes; SILVA, Maria Regina Caixeta; FARIA, Monya Cristina Vieira; BARBOSA, Regiane Cândido da Silva; BENTO, Vitor Rodrigo. AVALIAÇÃO FORMATIVA E FEEDBACK CONSTRUTIVO: TRANSFORMANDO O OLHAR SOBRE O ERRO. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 25689–25705, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-266. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5196>. Acesso em: 17 ago. 2025.

NEVES, A. C.; FERREIRA, A. L. Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores. Lisboa: Guerra e Paz, 2015

NUNES, C. D.; REGO, M. R. A avaliação formativa na educação superior: Limitações e possibilidades. **Educação em Revista**, v. 37, n. 2, p. 235-254, 2021.

OLIVEIRA, J. P.; COSTA, A. M. Avaliação formativa e o ambiente de aprendizagem colaborativo: Implicações para o ensino da saúde. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 21, n. 2, p. 307-320, 2021.

RODRIGUES SG, NEVES MDC. Avaliação formativa: vivências em metodologia ativa de ensino aprendizagem na visão docente e discente. **Comunic cienc saúde**, 2015;26(34) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/avaliacao_formativa.pdf

SADLER, D. R. Formative assessment and the design of **instructional systems**. *Instructional Science*, v. 18, n. 4, p. 119-144, 1989. Disponível em <https://michiganassessmentconsortium.org/wp-content/uploads/Formative-Assessment-and-Design-of-Instructional-Systems.pdf>. Acesso em 17 ago. 2025

SANTOS, A. L.; ALMEIDA, R. M. Autoeficácia e auto-regulação através da avaliação formativa no ensino da saúde. **Revista de Educação e Saúde**, v. 30, n. 2, p. 179-194, 2023.

SANTOS, A. L.; LIMA, E. M. Resistência à mudança e a implementação de avaliação formativa: Um estudo em instituições de ensino da saúde. **Revista de Educação e Saúde**, v. 29, n. 4, p. 387-402, 2022.

SAVARIS, R. F. Avaliação formativa entre alunos de medicina do quarto ano: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 111–115, 2009.

SCHUWIRTH, L. W., & VAN DER VLEUTEN, C. P. **Programmatic assessment: From assessment of learning to assessment for learning**. *Medical Teacher*, 33(6), 478-485. 2020.

SILVA, F. G.; ALMEIDA, M. C. Desafios da integração da avaliação formativa em currículos rígidos: Um estudo no ensino da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 195-204, 2019.

SORDI, M. R. L. D. et al.. O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 731–742, 2015.

TORRE, D. M., DALEY, B. J., SEBASTIAN, J. L., & ELNICKI, D. M. **Overview of current learning theories for medical educators**. *The American Journal of Medicine*, 119(10), 903-907. 2019.